

**Comissão de Gestão de Albufeiras reuniu, a 15 Junho, para avaliação do ponto de situação das disponibilidades hídricas superficiais e subterrâneas das Albufeiras do Algarve, das necessidades existentes e do grau de implementação das medidas de contingência.**

Os dados mais recentes do IPMA, revelam que Maio foi o mês mais quente dos últimos 92 anos, tendo a precipitação representado apenas 13% da média.

Segundo o Eng.º Pimenta Machado, vice-presidente da APA, a região do Algarve regista menos 72 hm<sup>3</sup> de água em período homólogo de 2021, quantidade que daria para assegurar o consumo humano durante um ano nesta mesma região. A pressão sobre o consumo de água na região do Algarve tem vindo a ser cada vez maior.

### **PONTO DE SITUAÇÃO NAS ALBUFEIRAS**

Ponto geral quanto ao armazenamento de água nas duas regiões do Algarve:

- **Barlavento:** Não houve recuperação do volume de água desde outubro de 2021.
- **Sotavento:** Houve uma melhoria devido à precipitação de março e abril (+2,7 hm<sup>3</sup> desde outubro). No entanto, atualmente verifica-se o início de uma redução;

A região do Algarve tem menos 22,2 hm<sup>3</sup> armazenados desde outubro até à data 14 de junho de 2022.

Análise das disponibilidades hídricas após cálculo do índice *Drought State Index for Reservoirs* e aplicação de 4 escalas:

- **Emergência**
- **Alerta**
- **pré-alerta**
- **Normalidade**

#### **Albufeira da Bravura**

V<sub>Total</sub>: 14%

V<sub>útil atual</sub>: 2,27 hm<sup>3</sup>

Situação de **emergência**, com agravamento desde janeiro.

É necessário recorrer ao volume morto em setembro para abastecimento público.

Fornecimentos:

2,344 hm<sup>3</sup> para abastecimento público, **0,0 hm<sup>3</sup> para agricultura** e 0,0 hm<sup>3</sup> para turismo.

#### **Albufeira do Odelouca**

V<sub>Total</sub>: 43%

V<sub>útil atual</sub>: 44,77 hm<sup>3</sup>

Situação de **pré-alerta**

Previsões de armazenamento: se o próximo ano for seco e se se mantiverem os consumos,

Setembro de 2022: V<sub>útil</sub>: 22,3 hm<sup>3</sup> (cerca de metade do atual)

Setembro de 2023: V<sub>útil</sub>: 5,7 hm<sup>3</sup>.

#### **Albufeira do Funcho**

V<sub>Total</sub>: 64%

V<sub>útil atual</sub>: 25,74 hm<sup>3</sup>

Situação **normalidade**

Transferência de 10,0 hm<sup>3</sup> do Funcho para o Arade

Reservados 11,7 hm<sup>3</sup> para o abastecimento humano

Disponíveis para rega 12,5 hm<sup>3</sup>

Previsões de armazenamento:

Setembro de 2022: V<sub>útil</sub>: 5,97 hm<sup>3</sup>

Setembro de 2023: V<sub>útil</sub>: 2,26 hm<sup>3</sup>

### **Bacia de Ribeiras do Algarve (Sotavento)**

Situação de **pré-alerta**

Houve uma recuperação com a precipitação de Março e Abril.

### **Albufeiras de Odeleite-Beliche**

Situação de **pré-alerta**

Previsões de armazenamento: Se o próximo ano hidrológico for semelhante ao atual não haverá condições para garantir o abastecimento público de 2 anos, apenas de 1. Desde 2019 que não há recuperação destes sistemas.

Previsões de armazenamento:

Setembro de 2022:  $V_{\text{útil}}$ : 36,24 hm<sup>3</sup>

Setembro de 2023:  $V_{\text{útil}}$ : 3,79 hm<sup>3</sup>

Necessidades:

Urbano: 33,77 hm<sup>3</sup>

Agricultura: 22,98 hm<sup>3</sup>

Turismo: 2,68 hm<sup>3</sup>

### **Águas Subterrâneas**

A situação neste ano hidrológico é mais desfavorável do que na seca de 2005.

### **MEDIDAS**

#### **→ Albufeira da BRAVURA**

- **Reservada apenas para abastecimento público. Suspensos os restantes usos.** É necessário recorrer à captação do volume morto para garantir o abastecimento público. *Início da captação do volume morto em 26 Abril;*
  - Restrição do período de captação nesta albufeira para redução das perdas no perímetro de rega;
  - Efetuada avaliação do volume morto existente na albufeira pela DGADR; (feito)
  - A captação do volume morto será assegurada pela DGADR e Águas do Algarve. A captação será através de jangada e é feito por empresa contratada pela DGADR a partir de julho (custos serão partilhados).
- Reativar captações públicas de águas subterrâneas a partir de outubro e durante 2023;
- Pesquisa de captações de água subterrânea e construção de novas captações;
- Desde 16 Maio que é feita extração de água subterrânea a partir de captações públicas para abastecer o canal do perímetro de rega do Alvor.** *(Esta medida foi implementada com sucesso e tem permitido suprimir algumas necessidades do perímetro).*
- Implementar de rega deficitária controlada no perímetro de rega do Alvor;
- Impermeabilizar o canal de rega do perímetro do Alvor para redução de perdas;
- A Empreitada para reabilitação da descarga de fundo (feito pela DGADR);
- Iniciar a exploração da captação para rega agrícola no perímetro do Sotavento, na massa de água Luz-Tavira;
- Decisão pela AR Silves e Portimão sobre a produção de culturas temporárias (incluindo o arroz) com volume de 2.5 hm<sup>3</sup>. *Nota: Associação cortou em 50% o fornecimento de água a estas culturas;*
- Suspensão temporária da emissão de títulos de novas captações subterrâneas.

Comentários às medidas e ao ponto de situação:

**Rogério Ferreira (DGADR):**

→ A análise ao volume morto, promovido pela DGADR, na Albufeira da Bravura, reflete que a capacidade inútil é de apenas 5%, o que é favorável. O que não é favorável são as necessidades dos vários usos.

→ O setor agrícola do Algarve, tem uma utilização de água inferior quando comparado com o resto do país. As concessões nesta região do país estão a fazer o seu papel (associações de Regantes). O setor agrícola está a fazer o seu papel de redução de consumos e estão a ser aplicados planos de contingência, profissionalização, gestão, entre outros.

→ Sem água não existe atividade agrícola. Risco: agricultor ter a perda total dos seus rendimentos. Existem agricultores que não conseguem assegurar o seu rendimento mínimo, o que é preocupante. Dos 51 M€ disponibilizados pelo Ministério da Agricultura, é necessário distribuí-los pelas situações prioritárias a nível nacional, como a dos agricultores com perda de rendimento e beneficiar as culturas anuais. No Algarve, é necessário analisar os 400 ha de culturas permanentes dentro do perímetro de rega e as perdas de rendimentos, para que possam igualmente ter acesso ao pacote dos 51 M€.

→ PRR para agricultura – 4M€ são para instalar gota a gota nos agricultores e o restante é para melhoria nos perímetros. O perímetro do Alvor está a ser modernizado e estão a ser estudadas novas fontes de água para a Bravura, sejam elas ApR ou subterrâneas. O Sotavento deverá ser mais eficiente, nomeadamente no controlo remoto de fugas.

**Em suma: Não se pode pedir eficiência na agricultura, em particular nos aproveitamentos hidroagrícolas, quando não é feito investimento nos mesmos há 50 anos. Sem investimento, é claro que as perdas são elevadas. Existem Aproveitamentos Hidroagrícolas, modernizados e reabilitados com eficiências de mais de 90%. São estes exemplos que devem ser seguidos.**

**João Garcia (AR Silves, Lagoa e Portimão)**

→ Considera que as medidas são cada vez mais, mas que o problema da água é estrutural.

→ Questionou a APA sobre qual o ponto de situação da Barragem do Pomarão, ao qual Eng. Pimenta Machado respondeu que o projeto está lançado.

→ A Associação implementou um plano de contingência com vários níveis que implicam o corte de água. Neste momento estão a implementar o nível 1 que implica:

- Corte de água a culturas permanentes.
- Corte de 50% a culturas não agrícolas
- Corte de água desde as 16h de sábado até às 00h de segunda. (corte de um dia e meio)
- Aplicação de coimas a quem ultrapassar as dotações máximas por cultura definidas.
- Corte de 50% no fornecimento de água à cultura do Arroz. Era de 2,5 hm<sup>3</sup> e atualmente é de 1,24 hm<sup>3</sup>.